

OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA CULTURA DIGITAL

Danilo Ribas Barbiero (Universidade Federal de Santa Maria)

1 INTRODUÇÃO

Esse texto é uma adaptação da palestra “Os desafios contemporâneos da Educação Arquivística na Cultura Digital”, proferida na VII Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (VII REPARQ), realizada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), entre 20 e 23 de junho de 2022.

Os objetivos desse artigo de revisão, elaborados a partir de três centros de discussão, são: I. Refletir sobre os desafios da Educação Arquivística na Cultura Digital; II. Identificar os principais desafios na formação de professores em Arquivologia na Cultura Digital e III. Elencar os desafios docentes na formação dos estudantes de Arquivologia na Cultura Digital.

O texto é voltado inicialmente aos (às) profissionais atuantes no contexto da Educação Arquivística, em nível superior. Pode ser do interesse de

estudantes dos (as) cursos de Arquivologia ou ciências afins, interessados (as) na docência universitária. Por fim, por estamos estreitando as nossas relações com a interdisciplinaridade, em especial, com a Educação, o artigo pode atender as motivações acadêmicas de docentes e estudantes de outros cursos de graduação do tipo bacharelado, inclinados para a temática sobre Cultura Digital, formação de professores e docência universitária.

Com relação a forma na qual esse artigo de reflexão foi elaborado, utilizamos essencialmente das experiências de pesquisa na pós-graduação em Educação, elementos teóricos e conceituais os quais mais se aproximam do tema e, de elementos perceptivos da experiência docente em sala de aula presencial e virtual. O artigo apresenta as seguintes seções: Introdução, Revisão da literatura, Considerações Finais e Referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Passamos para algumas questões e considerações pertinentes ao primeiro objetivo, envolvendo ao centro de discussão *os desafios da Educação Arquivística na Cultura Digital*. Iniciamos pela seguinte questão: o que é um **desafio** na Educação? De acordo com o Oxford Languages (2022), dentre múltiplas possibilidades, a definição de desafio apresenta os seguintes sentidos:

1. Chamamento para qualquer modalidade de jogo, peleja, competição etc. Ex.: jogo, partida, competição etc.
2. Ato de incitar alguém para que faça algo, geralmente além de suas possibilidades.
3. Situação ou grande problema a ser vencido ou superado.

O tema Educação está, historicamente, relacionado com o desenvolvimento, a cultura e o progresso. No entanto, na Educação Básica e Superior no Brasil há *situações graves* a serem superadas, tais como a precariedade nos repasses do governo, as fragilidades na legislação educacional (LDB) e nas Políticas Públicas voltadas para a Educação, os reflexos educacionais da pandemia de covid-19 no ensino, os baixos salários dos professores da Educação Básica, a violência presencial e virtual aos professores e gestores nas Escolas e Universidades, os ataques às disciplinas como Filosofia e Sociologia e às Universidades Públicas por questões ideológicas e a visão da Educação dirigida exclusivamente ao mercado laboral.

Esses desafios (situações graves a serem superadas) refletem de diferentes formas na formação de professores e no processo de ensino-aprendizagem em Universidades Públicas. Os problemas mais recorrentes são

a evasão e a retenção dos estudantes, ocasionadas por diferentes fatores, como condições econômicas, formativas e emocionais.

2.1 A Educação Arquivística na Cultura Digital

De acordo com Lévy (1999), o **ciberespaço** é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Cultura é um termo complexo, polissêmico e que permite um olhar por múltiplas abordagens, exigindo um recorte teórico para a sua análise. Algumas questões são relevantes para adentrarmos na definição de cultura no contexto da Educação Arquivística:

4. O que é a Cultura?
5. O que é a Cultura Digital?
6. Como enxergamos a Cultura Digital na Educação?

Nesse sentido, isolamos algumas ideias vinculadas ao termo cultura, buscando aproximações mais gerais e um direcionamento cronológico para o contexto atual, facilitando dessa forma, o entendimento de Cultura Digital: a) o vínculo com a definição de civilização (século 18), b) a relação com desenvolvimento, Educação, costumes, etiqueta e comportamentos de elite, destacando os costumes dos países como França e Inglaterra enquanto ideal de elite (séculos 18 e 19), c) a aproximação com a ideia de cultura erudita, para a qual enfatizamos a apreciação de música clássica e o suposto refinamento das ideias, d) a associação com cultura popular, para qual podemos destacar as telenovelas e os elementos da espontaneidade do povo e e) a aproximação com a ideia de diversidade cultural, envolvendo o intercruzamento de elementos da cultura erudita e popular.

Para uma definição antropológica, consideramos a posição teórica de Taylor (1920), que destaca a relação de cultura com hábitos e capacidades: “(...) todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. A cultura também consta na 12ª atribuição do Arquivista, na Lei 6.546/78, ao nos reportarmos ao desenvolvimento de estudos sobre documentos *culturalmente* importantes.

A partir desses elementos teóricos e conceituais iniciais e dos estudos de Lévy (1999), Castells (2008) e Jenkins (2015) a nós é possível refletirmos a respeito da Cultura Digital (CD): trata-se de um *corpus* de conhecimentos,

hábitos/comportamentos e práticas *preparado* há décadas. Nesse processo, nas primeiras décadas do século 20, podemos enfatizar a relevância do meio comunicação e a incursão *gradual* das mídias analógicas nos lares e em diferentes espaços sociais, como escolas e universidades. Dentre as citadas mídias, destacamos o rádio, os gravadores domésticos e a televisão.

Com o avanço da revolução tecnológica, nas últimas décadas do século 20, surgem os computadores pessoais, os quais incorporam, de forma convergente, elementos do rádio e da televisão. Nos anos 90, a internet, a *web* e os computadores pessoais, em convergência, culminam no ciberespaço e na cibercultura: o alicerce para chegarmos na Era Digital, marcada por excessivas interações em redes sociais, *smartphones*, redes *Wi-Fi*, produção e divulgação de conteúdo digital etc. É nesse contexto que a Cultura Digital (CD) passa a integrar o mundo real com o mundo virtual, modificando as atribuições dos (as) Arquivistas e dos (as) docentes em Arquivologia.

Observamos os seguintes elementos compondo a Educação Arquivística na Cultura Digital:

- a. A presença de *Nativos* e *Imigrantes Digitais*: os (as) docentes em Arquivologia se apropriam de elementos das tecnologias digitais a partir da interação com seus (as) alunos (as).
- b. O computador/smartphone enquanto objeto cultural contemporâneo: tanto como o rádio, a máquina de escrever e a televisão exerceram influência em atividades pessoais e profissionais, o computador e o smartphone são amplamente utilizados no exercício das atribuições profissionais.
- c. As contribuições de Lev Vigotski: expressivo pensador na área da Educação. A aprendizagem é um fenômeno que envolve os processos sociais, instrumentos culturais e os signos. Nesse sentido, podemos destacar a importância das tecnologias contemporâneas e o desenvolvimento/declínio da cognição.
- d. As relações entre a Cultura Digital e a Tecnologia Assistida (TA): a TA, inserida na Cultura Digital, permite que pessoas com deficiência possam ter mais facilidade no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Os desafios na formação de professores em Arquivologia na Cultura Digital:

Para Marcelo García (1999), a partir dos estudos de Feiman (1983), são fases ou etapas da formação de professores:

- a. Pré-treino: é marcada por experiências prévias de ensino vivenciadas enquanto alunos (as) pelos (as) candidatos (as) a professores (as).

- b. Formação Inicial: onde ocorre a preparação formal em uma instituição de ensino, onde o (a) futuro (a) professor (a) se apropria de conhecimentos pedagógicos, das disciplinas e realiza as práticas de ensino.
- c. Iniciação: corresponde ao período dos primeiros anos do exercício profissional do (a) professor (a), no qual os (as) docentes aprendem na prática, em geral por meio de *estratégias de sobrevivência*.
- d. A Formação Permanente: inclui todas as atividades planejadas pela instituição e pelos (as) professores (as) com a finalidade de permitir o desenvolvimento profissional docente e o aperfeiçoamento do ensino dos (as) professores (as).

Os docentes em Arquivologia, formados na área, durante a sua trajetória na docência, não passam pela etapa da formação inicial, pois os cursos de Arquivologia no Brasil são do tipo bacharelado. Não há disciplinas específicas sobre Educação nos currículos dos cursos de graduação em Arquivologia, o que pode resultar em dificuldades no trabalho docente na área arquivística.

Para Marcelo Garcia (1999), o desenvolvimento profissional docente (DPD) é também conhecido por formação permanente, formação contínua, formação em serviço, desenvolvimento de recursos humanos, aprendizagem ao longo da vida, reciclagem ou capacitação. O DPD está vinculado com o Ensino, a Pesquisa (pós-graduação), a Extensão, a Gestão e o conhecimento sobre a carreira. O DPD é um processo evolutivo e contínuo formado por atividades diversificadas com a finalidade de desenvolver os componentes pessoais e profissionais do (a) professor (a), utilizáveis para potencializar o processo de ensino-aprendizagem em ambientes educacionais presenciais e virtuais.

Além do ensino, as atividades em um programa institucional para o DPD necessitam atender outras demandas docentes, tais como as demandas de conhecimentos na gestão acadêmica, pesquisa e extensão. O DPD não pode apenas resultar da iniciativa do (a) professor (a): requer uma estrutura organizacional e uma política na instituição de ensino.

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), dispomos da resolução 070/2021, que aprova a Política Institucional de Formação Continuada de Professores do Magistério Federal da UFSM, elaborada a partir de uma comissão de docentes e técnicos-administrativos em Educação de diferentes áreas do conhecimento. Em seu segundo artigo, estão previstas as diretrizes e os objetivos para a promoção do desenvolvimento profissional

docente. Durante as discussões da comissão, em relação ao tema da formação de professores, foram postas as seguintes perguntas:

- a. os currículos dos cursos de bacharelado possuem disciplinas específicas para capacitar os profissionais em formação enquanto futuros docentes de suas áreas?
- b. O conhecimento específico em uma área é suficiente para ensinar?
- c. As atividades docentes na pós-graduação e durante a seleção/concurso para docente são suficientes para preparar o (a) professor (a) para o trabalho docente?

Na etimologia da palavra docência, a ênfase da definição se concentra no conceito de ensino e na ausência do conceito de aprendizagem. Para o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009), docência é a “ação de ensinar; o exercício do magistério”. Ainda, conforme este dicionário, docência é oriunda do latim *Docere*, “ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender”. Em nossos estudos, investigamos a formação do professor universitário a partir da docência. Posto isto, destacamos dois pontos:

- a. A docência universitária em Arquivologia envolve a (re) construção dos saberes docentes na trajetória profissional (etapas, ciclos ou movimentos).
- b. O conhecimento e a experiência docente, (re) construídos na trajetória profissional, integram os saberes docentes.

A partir dos estudos de Tardif (2012) e Cunha (2010), identificamos e descrevemos os seguintes saberes docentes, essenciais ao (à) docente universitário(a) em Arquivologia no contexto da Cultura Digital: o saber relacionado com a utilização/integração das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) no processo de ensino-aprendizagem e o saber relacionado com as possibilidades educativas da *Web*.

2.2.1 Saber relacionado com a utilização/integração das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) no processo de ensino-aprendizagem

É um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. Consideramos dois aspectos:

- a. **Aspecto Tecnológico:** envolve a pesquisa, o estudo e a utilização de softwares e aplicativos móveis (*apps*), em computadores (computadores de mesa, *notebooks*, *smartphones* etc). Conhecimento mínimo de diferentes plataformas (*Windows*, *Linux*, *Android*, *iOS* etc). Envolve a

busca e o desenvolvimento do (a) professor (a) na (re) constituição da fluência tecnológica a partir da conscientização dos elementos da Cultura Digital. A imersão nas atividades docentes digitais cotidianas (envio de *e-mails*, acesso às redes sociais, envio de projetos para plataformas institucionais etc), no Ensino, na Pesquisa, na Extensão e na Gestão Universitária.

- b. **Aspecto Pedagógico:** reconhecimento da TDIC enquanto um meio no processo de ensino-aprendizagem, partindo do pressuposto que o computador é um instrumento cultural da contemporaneidade. Envolve a mobilização e a confluência dos saberes pedagógicos, principalmente no que diz respeito aos conhecimentos sobre a didática e as teorias da aprendizagem.

2.2.2 Saber relacionado com as possibilidades educativas da *web*

É um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a *Web* os (as) quais possibilitam a pesquisa, a descoberta e a seleção de conteúdos para informação e instrução, destinados à complementação dos materiais didáticos já utilizados em sala de aula. Compreende a dimensão informativa e educacional da *Web* por meio de fontes fidedignas as quais possam contribuir significativamente para a (re) construção de conhecimentos. Envolve um olhar crítico do (a) professor (a) em relação ao conteúdo disponível na rede. Esse *saber* compreende a capacidade de utilização da *Web* por meio de uma *navegabilidade orientada* com a finalidade de evitar a dispersão discente.

A partir dessas observações e considerações de cunho teórico e experiencial, relacionamos os seguintes desafios na formação de docentes em Arquivologia na Cultura Digital:

1. A importância da reflexão sobre o trabalho docente e as possíveis resistências com relação à formação permanente;
2. O estreitamento das relações profissionais enquanto docentes. Observação sobre a importância dos seguintes espaços de reflexão e formação: Reunião Brasileira de ensino e Pesquisa em Arquivologia e a Rede Ibero-americana de ensino universitário em Arquivo (RIBEAU);
3. A observação para as oportunidades de formação previstas na política institucional de DPD;
4. A utilização gradual dos elementos da Cultura Digital em sala de aula (meio) e de recursos vinculados com as metodologias ativas;

5. A adesão gradual aos temas como Inclusão e Acessibilidade por meio de estudo, redes profissionais na instituição, TA e recursos da Cultura Digital;
6. A escrita e divulgação de práticas de ensino Arquivístico para auxiliar outros colegas docentes;
7. A reflexão constante a partir da seguinte questão: em relação aos meus saberes docentes, o que é possível aprimorar?
8. A adesão para uma cultura colaborativa entre os docentes. Ênfase no respeito às diferenças e no compartilhamento de saberes entre os pares;
9. A participação em seminários e reuniões pedagógicas para tratar de temas relacionados com a dimensão formativa. Exploração de instâncias como colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante para abordar temas associados com a Educação Arquivística.

2.3 Os desafios docentes na formação dos estudantes de Arquivologia na Cultura Digital

Ao que tange a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho pelos docentes em Arquivologia, compreendemos enquanto expressivos os seguintes itens:

1. A importância de um ambiente humano de acolhimento, empatia e segurança emocional para docentes e estudantes.
2. O estímulo contínuo na formação acadêmica por meio do ensino, pesquisa e extensão.
3. **O estudo e a elaboração de pesquisas sobre o perfil do estudante de Arquivologia:** trata-se de um tipo de pesquisa o qual necessita ser realizado com periodicidade determinada, sendo útil para a coordenação de curso, aos professores (as) e às discussões do Núcleo Docente Estruturante.
4. **A política de Inclusão Digital:** durante a pandemia de covid-19 foram deflagrados muitos casos de estudantes com dificuldades em acessar as aulas remotas. É relevante aos cursos de Arquivologia e ao seu corpo docente conhecer as demandas dos estudantes com relação ao acesso a computadores, dispositivos móveis e internet para além dos muros da universidade.
5. **A observância sobre a análise dos resultados da avaliação docente pelo discente, expressivo mecanismo de avaliação institucional.** É importante ao docente acompanhar os mecanismos de avaliação institucional de forma contínua e crítica, buscando, a partir dos elementos postos, refletir sobre as suas práticas educacionais e,

quando necessário, buscar o aprimoramento por meio da formação contínua.

6. **A formação de redes de apoio com profissionais de outras áreas na instituição educacional, tais como Psicólogos, Pedagogos e Educadores Especiais.** O trabalho docente, considerando seus saberes, possui seus limites fronteiriços em relação aos conhecimentos científicos e pedagógicos, sendo de suma importância aos docentes buscarem apoio profissional para trabalhar com estudantes com problemas de saúde mental, dificuldades de aprendizagem e pessoas com deficiência.
7. **A observância sobre as defasagens teóricas e práticas originadas no período de ensino pandêmico:** trata-se de material sensível, as quais poderão ser discutidas em espaços pedagógicos dos cursos de Arquivologia e com apoio de profissionais de outras áreas.

Com base em nossas experiências acadêmicas ligadas à gestão, destacamos algumas ações da coordenação do curso de Arquivologia da UFSM as quais poderão contribuir para a formação dos estudantes de Arquivologia:

1. **Perfil socioeconômico:** é cabível um olhar diferenciado ao estudante que trabalha e estuda. Esse tema pode ser amplamente debatido nos cursos de Arquivologia, em especial àqueles que oferecem a formação em período noturno.
2. **Evasão/Retenção:** Trata-se de um desafio institucional. De que maneira o curso de Arquivologia pode reduzir o impacto da evasão/retenção? O acompanhamento individual e o uso de aplicativos e dados institucionais poderão ser úteis.
3. **Fortalecimento dos canais de comunicação:** entre o Diretório Acadêmico e a coordenação do curso de Arquivologia, com a finalidade de identificar as demandas educacionais dos estudantes.
4. **Estímulos para além da sala de aula:** a realização de viagens para fins acadêmicos, as visitas técnicas em instituições arquivísticas, o incentivo para a participação em congressos e seminários por meio de auxílio financeiro são potentes estimuladores na formação do estudante, permitindo aos mesmos constituírem uma visão macro da Arquivologia e da profissão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo de revisão, buscamos, num movimento interdisciplinar, refletir sobre temas vinculados com a Educação e a Arquivologia, apresentando

elementos teóricos-conceituais os quais se entrecruzam com a experiência docente. Abordamos, essencialmente, a Educação Arquivística na Cultura Digital, a formação de professores e a docência universitária. Porém, quando falamos em Educação Arquivística, há muito o que explorar. É necessário enfatizar que o nosso intento não foi de ordem prescritiva. Primamos por salientar e compartilhar experiências educacionais entre docentes, as quais poderão auxiliar em suas práticas educacionais na Arquivologia. Para finalizar, deixamos a seguinte pergunta aos (às) colegas docentes e aos (às) aspirantes à docência universitária na Arquivologia que chegaram até aqui: o que é possível fazer hoje para aprimorar os meus saberes docentes no contexto da Cultura Digital visando a preparação de futuros profissionais Arquivistas?

REFERÊNCIAS

- ALA. **Grupo de Expertos de la Red Iberoamericana de Enseñanza Archivística Universitaria**. Disponível em: <<http://www.alaarchivos.org/grupo-de-expertos-ribeau/>>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- BARBIERO, D. R. **Entre o presencial e o virtual: movimentos em direção a novos saberes da docência superior**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7049> Acesso em: 05 jun. 2022.
- CASTELLS, M. Creatividad, innovación y cultura digital: Un mapa de sus interacciones. **Telos: Cuadernos de Comunicación e Innovación**. Espanha, n. 77, out./nov. 2008. Disponível em: <http://telos.fundaciontelefonica.com/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=2&rev=77.htm>. Acesso em: 01 de abr. 2022.
- CUNHA, M. I. da. A Docência como ação complexa. In: **Trajatórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. São Paulo: Junqueira & Marin editores, 2010.
- DESAFIO. In: **Oxford Languages**, 2022. Disponível em: <https://www.google.com/search?client=firefox-bd&q=dicion%C3%A1rio+google+online#dobs=desafio/>. Acesso em: 05/06/2022.
- FEPARQ. **Histórico**. Disponível em: <http://feparq.org/histórico-3>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- GAUTHIER, C.; TARDIF, M. Conclusão: a Pedagogia amanhã. In: **A Pedagogia: Teorias e Práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e para a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006, 119 p. (Coleção Questões da Nossa Época, 77).

ISAIA, S. M. A. de. Verbetes. In: MOROSINI, M. (ed.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário**. Vol. 2. Brasília: INEP, 2006.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Aleph, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LODOLINI, E. Formación profesional de los archiveros y escuelas de archivología. In: **Anuario Escuela de Archivología**. Argentina, n. 2, 2010. Disponível em: <http://revistas.unc.edu.ar/index.php/anuario/article/view/4205>. Acesso em: 01 de abr. 2022.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de Professores: Para uma mudança educativa**. Porto: Editora Porto, 1999, 271 p. (Coleção Ciências da Educação – Século XXI).

MARQUES, A. **A Arquivologia Brasileira: busca por uma autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2019.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **Gifted**, n. 135, p. 29-31, 2005.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2012.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13. 2000. Disponível em: educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02. Acesso em: 05 de jun. 2022.

TAYLOR, E. B. **Primitive culture: Researches into the development of mythology, philosophy, religion, language, art, and custom**. Londres, John Murray, Albermale Street, 1920. Disponível em: <https://archive.org/details/primitivculture01tylouoft/page/n7/mode/2up?view=theater>. Acesso em: 05 de jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Resolução n. 070/2021: Aprova a Política Institucional de Formação Continuada de Professores do Magistério Federal da Universidade Federal de Santa Maria**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-ufsm-n-070-2021>. Acesso em: 05 de jun. 2022.